

Nahima Maciel

Para celebrar os 20 anos do Museu Nacional da República, duas exposições que envolvem o acervo da própria instituição abrem as portas amanhã e vêm acompanhadas de um projeto de digitalização de todas as obras da coleção. O ConectaMun, que tem patrocínio da Petrobras e lançamento marcado para amanhã, é uma iniciativa que propõe preservar e divulgar o acervo do museu mais visitado do Distrito Federal.

As exposições reúnem obras selecionadas entre as 1500 que formam o acervo do museu. No mezanino, *O nascimento do tempo*, com curadoria de Taís Castro, idealizadora do projeto, toma emprestado o nome de uma obra de Karin Lambrecht para explorar questões da arte contemporânea.

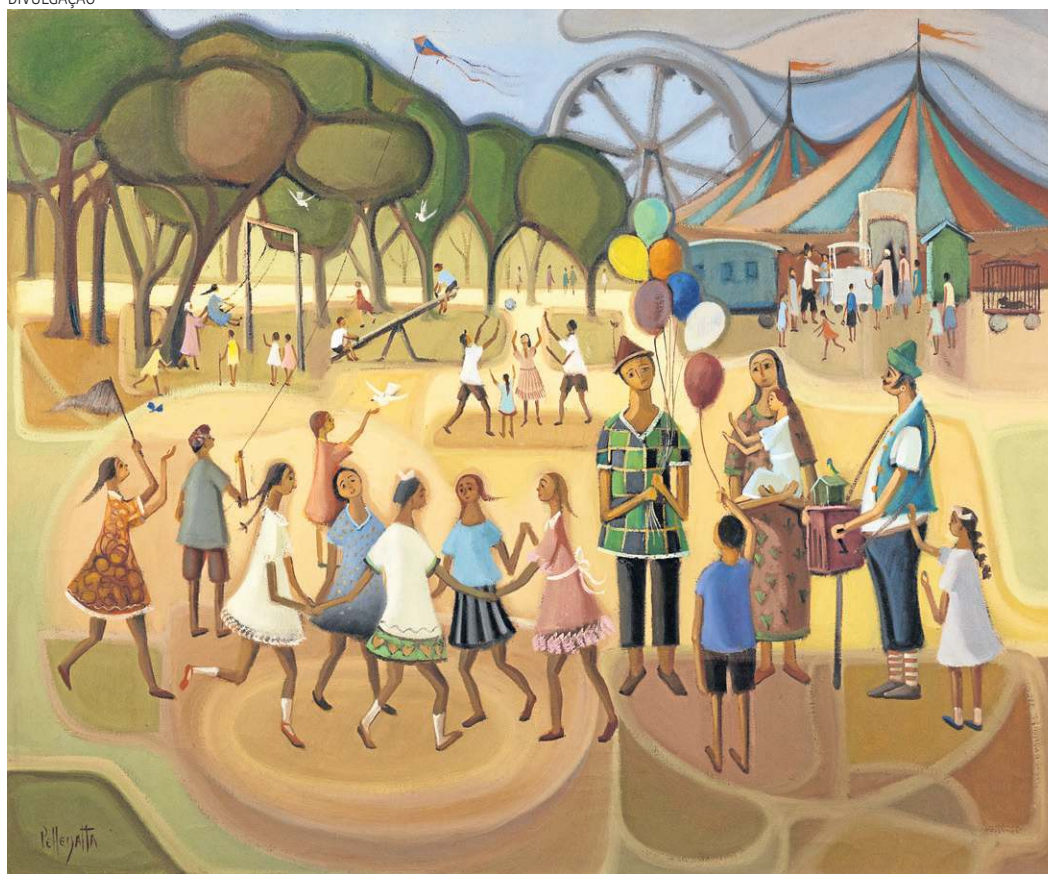
Na galeria do térreo, *Acervo vetor* faz uma leitura centrada em algumas temáticas presentes nas obras da coleção. A curadora Renata Azambuja, responsável por essa exposição, propõe três núcleos temáticos centrados em *Paisagens, Construções e desconstruções* e *Modos de presença*. “Fiquei pensando nessa ideia do museu jovem como uma metáfora. O museu não tem uma política clara de aquisição e o acervo é muito diverso e heterogêneo. A ideia foi usar essa tendência contemporânea da curadoria de não fazer uma curadoria linear ou cronológica, mas pegando essa ideia do que é jovem e tentando transitar. Os tempos e linguagens se misturam”, avisa Renata.

O Projeto ConectaMun

Acervo conectado

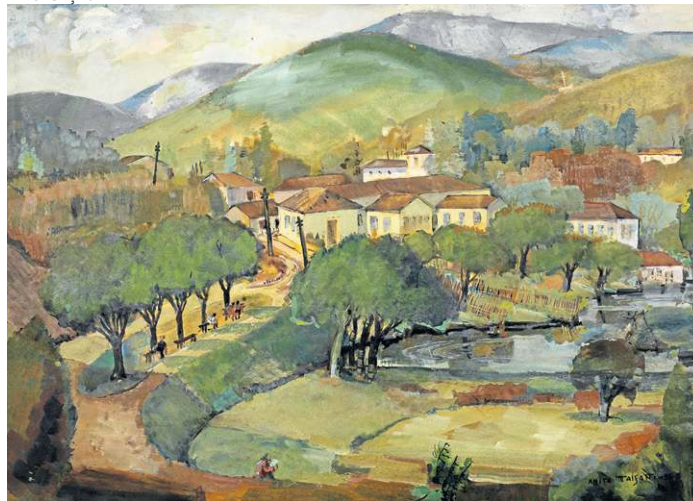
Exposições e projeto de digitalização da coleção celebram os 20 anos do Museu Nacional da República

DIVULGAÇÃO



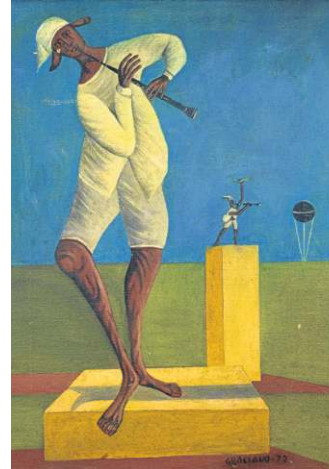
Obra de Omar Pellegatta faz parte do acervo e está na exposição

DIVULGAÇÃO



O quadro de Anita Malfatti pertence ao Museu Nacional da República

TAIS CASTRO



Pintura de Clóvis Graciano é uma das joias da coleção

foi dividido em três etapas que incluem a digitalização das 1500 obras do acervo, a utilização de recursos de acessibilidade para todas as obras e a criação de um portal web para disponibilizar para o público. “Estamos no terceiro passo, o portal está quase finalizado e estamos em processo de catalogação das obras”, avisa Arthur Gonzaga, que faz parte da produtora Vanguarda, criada por pessoas que trabalhavam nos projetos educativos da instituição.

“O acervo vai entrar aos poucos, porque são 1500 obras. No portal, vamos contar um pouco a história do museu, a arquitetura do Oscar Niemeyer, o fato de ser extremamente democrático, estar próximo à Rodoviária e ser gratuito”, explica. Um livro com jogo de RPG para as crianças utiliza as obras e a instituição de forma lúdica e outro livro, com versões digital e impressa, reúne imagens e informações sobre o acervo. “Essa exposição tem uma grande importância que é poder usar esse espaço, democratizar isso, as pessoas saberem que esse acervo é do museu e da população”, diz Renata. “O projeto ConectaMun se propõe a digitalizar e mostrar ao público o que tem ali dentro, porque as pessoas não sabem. E a exposição é uma vitrine para esse acervo.”

SERVIÇO

O nascimento do tempo *Acervo vetor*

Visitação até 19 de julho, diariamente, de 9h às 18h30